

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NAS EXPOSIÇÕES FOTOGRÁFICA VIRTUAIS DO ARQUIVO NACIONAL: A AUSÊNCIA DA TEMÁTICA AFRICANA E AFRODESCENDENTE

THE REPRESENTATION OF BLACK PEOPLE IN THE VIRTUAL PHOTOGRAPIC EXHIBITIONS OF THE NATIONAL ARCHIVES: THE ABSENCE OF AFRICAN AND AFRO-DESCENDANT THEMES

Roberta Albanielle Garcia – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Myrella Vaenia da Luz Fernandes – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Ilemar Christina Lansoni Wey Berti – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Defendendo que as exposições promovidas pelos Arquivos públicos podem contribuir ativamente para a construção da memória e da identidade de uma sociedade, este trabalho analisa as exposições fotográficas virtuais do Arquivo Nacional brasileiro, investigando a presença (e ausência) negra, africana ou afrodescendente nas temáticas das exposições. O objetivo foi identificar padrões de exclusão e silenciamento que perpetuam narrativas eurocentradas e elitistas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com Análise de Conteúdo (Bardin, 1977) baseada em categorias como representação temática e silenciamento discursivo. Para aprofundamento, selecionou-se uma amostra de exposições que abordam os temas futebol, imigração, guerra, urbanismo, cultura e política. A partir da análise, verificou-se que, mesmo em contextos nos quais a presença afrodescendente foi central, há omissões significativas que desconsideram a luta e as contribuições dos negros na formação do país. A ausência de problematização do racismo estrutural e da participação negra nas narrativas institucionais evidencia um padrão de apagamento sistemático, limitando a compreensão da história nacional. Como conclusão, reforça-se a importância de uma curadoria mais crítica e inclusiva nos espaços de preservação da memória, promovendo exposições que reconheçam e valorizem a trajetória afrodescendente no Brasil, e a presença negra na sociedade brasileira. Essa revisão é essencial para garantir uma memória mais justa e representativa, rompendo com a invisibilização histórica e permitindo um relato plural sobre a construção da identidade nacional.

Palavras-chave: exposições fotográficas; representação do negro; temática africana e afrodescendente no Brasil.

Abstract: Arguing that exhibitions promoted by public archives can actively contribute to the construction of a society's memory and identity, this study analyzes the virtual photographic exhibitions of the Brazilian National Archives, investigating the presence (and absence) of Black, African, or Afro-descendant subjects in the exhibition themes. The objective was to identify patterns of exclusion and silencing that perpetuate Eurocentric and elitist narratives. The research adopts a qualitative approach, using Content Analysis (Bardin, 1977) based on categories such as thematic representation and discursive silencing. To deepen the investigation, a sample of exhibitions was selected, addressing themes such as soccer, immigration, war, urbanism, culture, and politics. The analysis revealed that even in contexts where Afro-descendant presence was central, significant omissions disregarded the struggle and contributions of Black people in the formation of the country.

The lack of critical engagement with structural racism and the absence of Black participation in institutional narratives highlight a pattern of systematic erasure, limiting the understanding of national history. As a conclusion, the study reinforces the importance of a more critical and inclusive curatorial approach within memory preservation spaces, promoting exhibitions that acknowledge and value the Afro-descendant trajectory in Brazil and the presence of Black people in Brazilian society. This revision is essential to ensure a fairer and more representative memory, breaking with historical invisibility and enabling a plural narrative about the construction of national identity.

Keywords: photographic exhibitions; representation of black people; african and afro-descendant themes in Brazil.

1 INTRODUÇÃO

A construção das narrativas históricas e identitárias em arquivos está diretamente ligada às escolhas de preservação, organização e exposição dos documentos. Além de armazenar registros, essas instituições desempenham um papel ativo na mediação da memória social (Schmidt, 2017). As exposições fotográficas virtuais ampliam o acesso ao acervo, mas nem sempre representam a diversidade étnico-racial da sociedade brasileira, refletindo práticas curatoriais influenciadas por processos históricos de exclusão (Hall, 1997; Silva, 2015).

Este artigo investiga a presença e ausência da temática africana e afrodescendente nas exposições virtuais do Arquivo Nacional do Brasil, para isso o objetivo geral foi: analisar as exposições fotográficas virtuais do Arquivo Nacional, investigando a presença (e ausência) de conteúdos relacionados à população negra, africana e afrodescendente. Apesar da relevância histórica e cultural das populações negras na formação do país, elas são frequentemente invisibilizadas nesses espaços, refletindo um silenciamento histórico e institucional (Gomes, 2019; Mbembe, 2018). O estudo, que busca analisar criticamente essas exposições, avaliando a inclusão ou omissão de temas afrodescendentes e africanos e os impactos dessa ausência na construção da memória, estabeleceu como objetivos específicos: a) Identificar padrões de exclusão e silenciamento que reforçam narrativas eurocentradas e elitistas; b) Verificar a existência (ou ausência) de conteúdos ligados à cultura negra, movimentos sociais, religiosidade afrodescendente, imigração africana, escravidão e abolicionismo nas exposições; c) Analisar criticamente as escolhas curatoriais do Arquivo Nacional, relacionando-as ao racismo estrutural e às lacunas na representação da população negra; d) Sugerir a importância de uma curadoria mais crítica e inclusiva nos espaços de preservação da memória.

Inserida na Ciência da Informação, a pesquisa enfatiza representação, acesso e memória. Ao questionar a ausência da temática africana e afrodescendente, o estudo

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

evidencia as implicações éticas e políticas da curadoria de acervos públicos digitais (Cruz, 2021). Compreendendo a influência africana e afrodescendente para construção da sociedade brasileira atual, onde pretos e pardos representam, segundo o censo demográfico de 2022, mais de cinquenta e cinco por cento da população (Brasil, 2024). O Ministério da Igualdade Racial reconhece que nem sempre os dados demográficos demonstraram a presença negra no país:

Especialistas afirmam que o enegrecimento da população mostrado pelo Censo 2022 consolida uma trajetória observada desde o Censo Demográfico de 1991 e deve-se ao crescente reconhecimento do pertencimento étnico-racial por parte dos afrodescendentes. Esse reconhecimento vem aumentando à medida que se intensifica o debate público a respeito do racismo, da discriminação e das desigualdades raciais e a maior visibilidade das manifestações culturais populares que abordam o racismo e suas consequências (Brasil, 2024, p. 12).

Assim, justifica-se a necessidade de ações em arquivos com a temática em destaque, e de estudos que denunciem essas ausências. Nesse sentido, a presente pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e descritiva, analisando as 31 exposições fotográficas disponíveis na página do Arquivo Nacional até a data da pesquisa (abril de 2025), em conformidade com os métodos de levantamento documental recomendados na literatura sobre gestão de acervos (Ferreira, 2016; Foucault, 1979).

O levantamento documental acessou a seção de exposições fotográficas do portal institucional, considerando título, texto de apresentação, ficha técnica e imagens. A análise verificou a existência de conteúdos relacionados à cultura negra, movimentos sociais, religiosidade afrodescendente, imigração africana, escravidão e abolicionismo. Segundo Munanga (2004), a invisibilização dessas categorias reflete não apenas omissões históricas, mas também a perpetuação de modelos de representação racialmente excludentes nas instituições de memória, como o Arquivo Nacional. Stuart Hall (1997) enfatiza que a construção das identidades culturais não ocorre de forma neutra, sendo diretamente influenciada por processos históricos e estruturais de exclusão.

Para a interpretação dos dados, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin (1977), com foco nas categorias "representação temática" e "silenciamento discursivo". A análise foi complementada por uma leitura crítica à luz dos estudos decoloniais (Mignolo, 2000; Quijano, 2000) e dos conceitos de apagamento simbólico e racismo epistêmico (Mbembe, 2018). A categoria "representação temática" avalia como as exposições abordam conteúdos afrodescendentes e africanos, verificando se esses temas são

tratados de forma central ou marginal. Já a categoria "silenciamento discursivo" analisa a ausência dessas referências nas narrativas expositivas, identificando como a omissão contribui para o apagamento histórico e a marginalização da memória negra (Fairclough, 2003; Scott, 1985).

Observar as exposições fotográficas sob a perspectiva crítica, parte da compreensão que "A informação é entendida, pela teoria crítica, como recurso fundamental para a condição humana no mundo e, como tal, a primeira percepção que se tem é de sua desigual distribuição entre os atores sociais" (Araújo, 2009, p. 197).

2 EXPOSIÇÕES FOTOGRÁFICAS EM ARQUIVOS: UMA FERRAMENTA PARA MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE

A fotografia tornou-se um suporte essencial da memória nas sociedades contemporâneas, indo além de seu papel como registro visual. Segundo Joaquim e Blauth (2012), imagens de espaços urbanos em arquivos de memória coletiva atuam como documentos históricos que, ao serem confrontados com memórias pessoais, permitem reflexões sobre mudanças nas concepções culturais.

Como documento arquivístico e cultural, a fotografia desperta lembranças e emoções, conectando passado e presente. Kossoy (2001) destaca seu caráter de documento e linguagem, possibilitando múltiplas interpretações conforme o contexto de sua produção e fruição. Quando organizadas em exposições temáticas, as imagens tornam-se instrumentos para construção de narrativas identitárias, especialmente de grupos historicamente marginalizados. Madio (2012, p. 56) explica que:

A fotografia, oficialmente descoberta em 1839, traduziu-se em uma busca de retratar o mais fielmente a realidade, de levar o 'conhecimento' captado a um maior número de pessoas, de tornar visível o desconhecido para a grande massa da população, de eternizar momentos, fatos, pessoas.

As exposições fotográficas em instituições arquivísticas atuam como estratégias de mediação cultural, articulando memória, identidade e pertencimento. Através da seleção e apresentação de imagens históricas, não apenas preservam registros visuais, mas também moldam a memória coletiva e as identidades sociais. Segundo Huyssen (2000), vivemos uma era da memória, na qual o passado se torna mais presente por meio de múltiplos suportes, sendo a fotografia um elemento central nesse processo. Os arquivos, além de conservar documentos visuais, participam da construção de sentidos por meio da difusão e curadoria.

Essas exposições contribuem para o reconhecimento da diversidade cultural e social, promovendo novos modos de representação. Arquivos desempenham um papel essencial ao facilitar o acesso à informação e estimular o diálogo entre o acervo e a comunidade. Quando realizada com sensibilidade histórica e política, a curadoria pode recuperar memórias silenciadas, ressignificar histórias individuais e coletivas e fortalecer identidades, consolidando as exposições como espaços de disputa e afirmação da memória social.

As fotografias, assim como as exposições, são recortes intencionais da realidade. Elas registram momentos específicos, mas não representam o todo. Madio (2012, p. 57) expressa essa intencionalidade ao afirmar que:

Com a compreensão de que a fotografia só existe a partir desses procedimentos óticos e químicos e cuja concretude se deve à ação de um agente, no caso o fotógrafo, amador ou profissional, que seleciona, constrói, monta a cena e/ou objeto que pretende registrar, entende-se que, anteriormente ao ato fotográfico, existe uma intencionalidade ou função que determinou a iniciativa para esse registro.

A relação entre fotografia e identidade é multifacetada, abrangendo dimensões individuais e coletivas. Segundo Pereira (2020), a fotografia não é apenas um registro, mas também um meio ativo de expressão, refletindo as experiências do fotógrafo e suas escolhas estéticas. Essa perspectiva evidencia como a fotografia projeta visões de mundo e, ao mesmo tempo, contribui para a construção da identidade do próprio fotógrafo, tornando-se uma ferramenta de narrativa pessoal e cultural.

3 O RACISMO ESTRUTURAL E O APAGAMENTO HISTÓRICO: O CONTEXTO DO NEGRO NO BRASIL

As lacunas históricas presentes na documentação sobre a escravidão e o pós-abolição têm sido um desafio significativo para a compreensão da trajetória da população negra no Brasil. Para Trouillot (1995, p. 26), "a história é frequentemente escrita a partir de perspectivas que privilegiam os grupos dominantes, relegando as vozes subalternas ao esquecimento". Esse fenômeno perpetua a invisibilidade das contribuições e experiências dos negros ao longo da história.

Essa ausência de registros detalhados é, em parte, resultado de um processo sistemático de apagamento. De acordo com Gomes (2005, p. 47), as narrativas históricas dominantes priorizaram "uma visão eurocêntrica da história, na qual os povos africanos e seus descendentes foram retratados apenas como sujeitos passivos do processo escravista". Isso reforça estereótipos e limita a complexidade das representações da identidade negra.

Além do apagamento, houve a construção de discursos que justificavam a inferiorização da população negra. Munanga (2004, p. 63) aponta que "a ciência do século XIX foi instrumentalizada para reforçar hierarquias raciais, naturalizando desigualdades sociais". Essas narrativas foram internalizadas e reproduzidas ao longo dos anos, dificultando o reconhecimento pleno das contribuições da população negra.

Outro elemento crítico nas lacunas históricas é o silenciamento das resistências e lutas protagonizadas pelos negros. Como ressalta Scott (1985, p. 55), "as formas de resistência cotidiana, muitas vezes invisíveis nos registros oficiais, foram essenciais para a preservação de identidades e tradições". Reconhecer essas resistências é fundamental para resgatar narrativas que valorizem a agência dos indivíduos negros.

As instituições patrimoniais, em muitos casos, perpetuaram essas lacunas ao não priorizar a preservação de documentos relacionados à população negra. Segundo Silva (2010, p. 89), "a escolha do que é preservado ou descartado reflete as dinâmicas de poder e os interesses das elites dominantes". Essa seletividade excluiu documentos que poderiam ampliar a compreensão das memórias negras.

Contudo, há iniciativas recentes que buscam corrigir essas distorções, recuperando memórias e registros históricos negligenciados. Para Mbembe (2018, p. 103), "os arquivos devem ser reimaginados como espaços inclusivos, que contemplem a diversidade das experiências humanas". Isso implica um esforço coletivo para democratizar o acesso aos acervos e revisitar narrativas consolidadas.

Portanto, discutir as lacunas históricas e as narrativas dominantes é essencial para entender como a identidade negra foi moldada no Brasil. Ao resgatar as memórias suprimidas e confrontar os discursos hegemônicos, é possível construir uma história mais representativa e inclusiva. As instituições patrimoniais, como guardiãs desse patrimônio, têm um papel crucial nesse processo.

4 ANALISANDO AS TEMÁTICAS DAS EXPOSIÇÕES VIRTUAIS

A memória histórica é construída por meio da seleção, preservação e exposição de documentos e imagens, sendo os Arquivos instituições fundamentais nesse processo. Como destaca Carvalho (2011), os acervos públicos não apenas armazenam informações, mas desempenham um papel ativo na mediação da memória social, influenciando a forma como a história é contada e percebida pelas sociedades. No Brasil, o Arquivo Nacional é uma das

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

principais instituições responsáveis por essa guarda documental, promovendo exposições fotográficas virtuais que ajudam a formar imaginários coletivos sobre o passado do país.

Entretanto, como aponta Santos (2015), a curadoria dos arquivos e museus nem sempre contempla a diversidade étnico-racial da sociedade brasileira, resultando em apagamentos históricos que perpetuam narrativas eurocentradas e elitistas. Esse fenômeno é evidente nas exposições fotográficas virtuais do Arquivo Nacional, que frequentemente negligenciam a presença e a contribuição da população negra na construção da história brasileira. Embora algumas mostras mencionam figuras afrodescendentes, há uma tendência a evitar análises aprofundadas sobre o impacto do racismo e a resistência negra.

Nesse sentido, a análise das exposições fotográficas virtuais do Arquivo Nacional permite identificar padrões de exclusão e silenciamento, revelando como a ausência de referências à população negra contribui para uma memória parcial e fragmentada do país. Conforme discute Oliveira (2018), a invisibilização das trajetórias afrodescendentes nos registros oficiais reflete uma construção seletiva da história, que reforça hierarquias raciais e limita o reconhecimento da pluralidade identitária do Brasil.

Dessa forma, ao examinar a construção das exposições fotográficas do Arquivo Nacional sob uma perspectiva crítica, é possível refletir sobre os desafios da preservação da memória nacional, nesse sentido apoia-se na Teoria Crítica da Informação.

A rigor, Teoria Crítica da Informação busca inovar, atualizar e ampliar os horizontes na forma de ler, ver e entender a informação, as coisas do campo e a própria Ciência da Informação. Tudo em bases dialéticas, dialógicas e emancipatórias, muito além de projeções fiscalistas, tecnicistas e positivistas (Cavalcante; Souza; Bufrem, 2023, p. 3).

A história do Brasil não pode ser contada apenas a partir das experiências das elites e de uma perspectiva eurocentrada. Segundo Macedo (2018), a construção historiográfica brasileira foi marcada por uma predominância de narrativas europeias que inviabilizam as contribuições de grupos marginalizados, como indígenas e afrodescendentes. É fundamental que as instituições arquivísticas reconheçam e incluam as contribuições afrodescendentes na formação cultural, política e social do país, garantindo uma memória coletiva mais justa e representativa. Como aponta Vasconcelos (2020), a memória histórica não deve apenas registrar eventos, mas também refletir a diversidade das experiências que moldaram a sociedade brasileira.

O quadro a seguir sintetiza essa análise e as inferências acerca do conteúdo identificado, destacando as exposições, suas temáticas e a ausência de conteúdos sobre a

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

população negra. A categorização das exposições demonstra como temas relacionados à imigração, desenvolvimento urbano, política e cultura são abordados sem incluir de maneira significativa a experiência afrodescendente. Ao explicitar essas omissões, busca-se contribuir para um debate mais amplo sobre a necessidade de uma curadoria histórica mais inclusiva, que valorize as narrativas e vivências da população negra no Brasil.

Quadro 1 - Análise das exposições fotográficas virtuais do Arquivo Nacional, destacando a temática, abordagem e ausência de conteúdo sobre a população negra

Título da Exposição	Temática	Ausência de Conteúdo Negro
Drama e euforia	Participação do Brasil nas Copas de 1930 a 1970	Destaca atletas negros como Pelé e Garrincha, mas não apresenta discussão sobre racismo e desigualdades históricas.
Viagens Italiana	Imigração italiana no Brasil	Não é mencionada a transição do trabalho escravizado para o imigrante e o impacto do racismo estrutural na época.
O Brasil na guerra	Atuação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Guerra Mundial	Não aborda a composição racial dos soldados nem o impacto do racismo institucional no recrutamento e reintegração.
França: uma festa brasileira	Influência francesa na cultura e política brasileira	Exclusão da população negra das narrativas sobre liberdade e cidadania.
O mundo luso-brasileiro	Desenvolvimento urbano do Rio de Janeiro	Não menciona a presença negra na construção da cidade e nos processos de remoção e segregação.
O Rio em movimento	Crescimento urbano e importância política do Rio de Janeiro	Ignora o papel da população negra na construção material, cultural e simbólica da cidade, omitindo referências à Pequena África, quilombos urbanos e resistência cultural.
A imprensa alternativa	Imprensa durante a ditadura militar	Não menciona a repressão específica contra ativistas negros nem jornais militantes afrodescendentes.
Jango: a nossa breve história	Urbanismo no Rio de Janeiro e Brasília	Silencia sobre a exclusão territorial de comunidades negras e a ausência de referências culturais afro-brasileiras.
190 anos do Ministério da Justiça	Evolução da Justiça no Brasil	Omissão da racialização da justiça e da criminalização de negros, indígenas e pobres ao longo da história.
A história em preto e branco	Imprensa no século XIX	Não há destaque sobre o papel da imprensa negra, e de figuras como Luiz Gama na resistência ao racismo.
Brasil: o Império nos trópicos	Trajetória de Mário Lago	A relação do artista com a cultura negra não é reconhecida, assim como sua influência na música e dramaturgia.
Rio 1908: a cidade de portos abertos	Modernização do Rio de Janeiro	Celebra reformas sem discutir o impacto da exclusão racial pós-escravidão.
Razão, memória e imaginação	A Encyclopédie e o Iluminismo	Não destaca os saberes africanos e indígenas, reforçando uma visão eurocêntrica do conhecimento.
Estado Novo: 1937-1945	Autoritarismo de Vargas	Suaviza o impacto do regime na repressão política e omite sua influência no racismo institucional.
Estampas do Rio	Modernização e identidade carioca	Enfatiza progresso sem problematizar desigualdades sociais e exclusão racial.
Nação Brasília	180 anos da independência do Brasil	Destaca influência europeia sem discutir o papel da escravidão e das lutas negras no processo.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Imagens da mulher brasileira	Crescimento econômico entre 1950 e 1980	Silencia sobre o impacto do desenvolvimento na exclusão racial e social de negros e indígenas.
REcine - nas ondas do rádio	Transformações urbanas no Rio de Janeiro	Ignora o protagonismo negro na construção da cidade e na resistência cultural urbana.
Mudança de hábitos	Colonização do Brasil Central	Ignora o papel dos negros na infraestrutura e urbanização da região.
O samba faz a história	Evolução do samba no Brasil	Trata o samba como expressão artística sem contextualizar sua luta racial e social.
Força Expedicionária Brasileira	FEB na Segunda Guerra Mundial	Não aborda o impacto do racismo na experiência dos soldados negros.
Itinerários Indígenas	Futebol brasileiro no século XX	Não discute o racismo enfrentado por jogadores negros e sua contribuição ao esporte.
Pontos de vista	Fotografia urbana nos séculos XIX e XX	Não há menção da presença negra nos registros visuais das cidades.
Trajectoria de uma coleção	Acervo tapajônico do Museu Nacional	Não é reconhecido na apresentação da exposição o papel da população negra na história e cultura amazônicas.
Capitais da Bossa Nova	Projetos urbanos do Rio de Janeiro e Brasília como símbolos da modernização	Ignora a racialização da exclusão territorial e a remoção de comunidades negras, reforçando uma visão eurocêntrica da urbanização.
Nas águas do mesmo Lago	Trajectoria de Mário Lago e sua contribuição artística e política	Silencia sua relação com a cultura negra e a presença afrodescendente na dramaturgia, música e política cultural.
50 anos de desenvolvimento nacional	Desenvolvimento econômico no Brasil entre 1950 e 1980	Não aborda as desigualdades raciais no acesso aos benefícios da industrialização e modernização, omitindo os impactos sobre trabalhadores negros e indígenas.
O Rio do morro ao mar	Modernização do Rio de Janeiro no século XX	Exclui o protagonismo negro na construção da cidade e não problematiza a exclusão racial nas reformas urbanísticas.
A marcha para o oeste	Colonização do Brasil Central (1943-1967)	Ignora a participação afrodescendente na infraestrutura e urbanização, reforçando uma visão eurocêntrica da ocupação territorial.
História do Maracanã Antigo	Futebol brasileiro entre 1950 e 1970	Não faz menção ao racismo estrutural enfrentado por jogadores negros e da resistência afrodescendente dentro do esporte.
Japão, Brasil: centenário de um encontro	História da imigração japonesa no Brasil	Foca na trajetória dos imigrantes japoneses sem abordar a exclusão da população negra no contexto da imigração e da formação social brasileira.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Para aprofundar a análise sobre a ausência da população negra nas exposições fotográficas virtuais do Arquivo Nacional, foi selecionada uma amostra representativa de exposições, levando em conta critérios como relevância histórica, diversidade temática e potencial para evidenciar padrões de apagamento racial. Essa escolha permite um exame mais detalhado das narrativas construídas nas mostras e reforça a necessidade de um olhar crítico sobre a curadoria de acervos públicos.

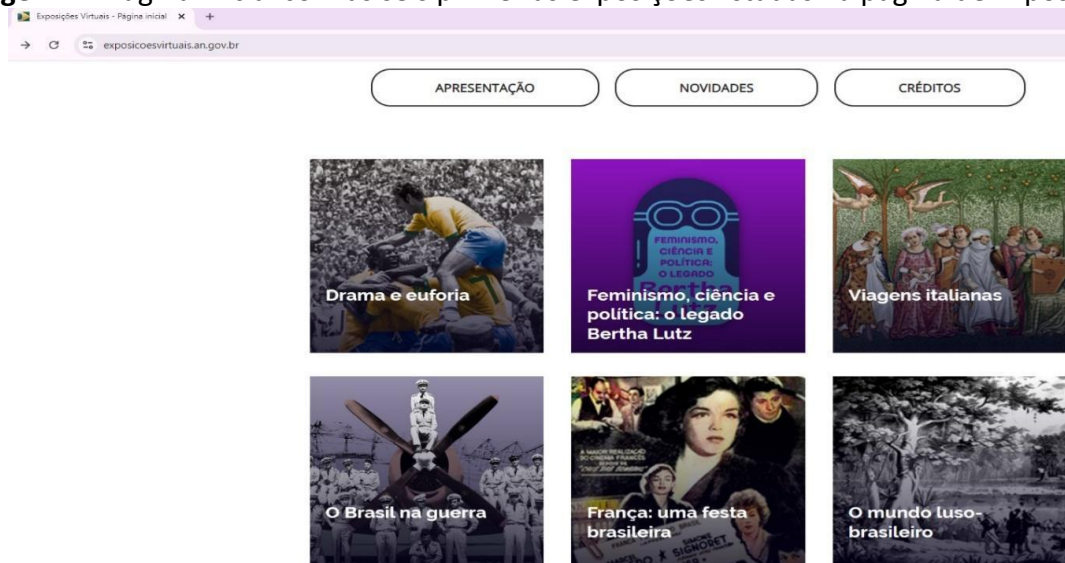
A análise destaca exposições que tratam de diferentes temáticas, entre elas, futebol, imigração, guerra, urbanismo, cultura e política, demonstrando como diferentes áreas da

história brasileira foram retratadas sem representatividade significativa da experiência afrodescendente. Embora algumas mostras mencionem figuras negras, há uma tendência a evitar o aprofundamento das questões raciais e sociais que moldaram a trajetória desses grupos, perpetuando um viés eurocêntrico e elitista. Oliveira e Aquino (2012), demonstram como a construção do conceito de informação etnicorracial se desenvolve na criticidade teórica da Ciência da Informação, destacando que:

O conceito de informação etnicorracial aplicado à afrodescendência permite nos dizer que engloba a documentação legal, os textos didáticos, os manifestos, bibliografias, iconografias, todo **material informacional visual** e não-visual – oral, escrito, digital – oriundo do Governo, das Universidades, das Secretarias Municipais e Estaduais, das ONGs, Movimento Negro, Museus, Arquivos, Centros de Informação etc, **produzido com vistas à promoção da igualdade racial na sociedade brasileira** e, dentre outras políticas, que tratam e regulam as relações étnicas baseadas na diversidade humana (Oliveira; Aquino, 2012, p. 487, grifo nosso).

A escolha dessa amostra não significa que as demais exposições do Arquivo Nacional sejam isentas desse apagamento, mas indica tendências recorrentes na forma como a memória histórica é construída e difundida. Como apontam Santos (2015) e Oliveira (2018), a invisibilização das trajetórias afrodescendentes nos registros oficiais reflete processos históricos de marginalização que continuam a influenciar a representação do passado no presente. A imagem a seguir apresenta as exposições em destaque na página inicial do website no período de investigação:

Imagem 1 - Página Inicial com as seis primeiras exposições listadas na página de Exposições



Fonte: Arquivo Nacional.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Nos próximos parágrafos, serão analisadas as exposições selecionadas, evidenciando como a ausência de referências à população negra contribui para uma memória parcial e fragmentada do país. O quadro anteriormente apresentado servirá como um instrumento para organizar essa investigação, permitindo visualizar padrões de exclusão e as lacunas que ainda precisam ser preenchidas na narrativa histórica nacional.

Ao adotar essa abordagem, busca-se contribuir para um debate mais amplo sobre a necessidade de uma curadoria mais inclusiva, que valorize as histórias e vivências da população negra no Brasil. A história nacional não pode ser contada apenas a partir das experiências das elites e de uma visão eurocentrada; reconhecer o protagonismo afrodescendente é fundamental para garantir uma memória coletiva justa e representativa.

A análise das exposições fotográficas virtuais selecionadas evidencia padrões de apagamento da presença negra na memória histórica brasileira. Drama e euforia, por exemplo, celebra a trajetória do futebol nacional, mas evita discutir o racismo enfrentado pelos jogadores negros. Figuras como Pelé e Garrincha são mencionadas, porém sem uma contextualização que explore as barreiras e discriminações da época, reforçando uma visão idealizada do esporte. Esse tipo de abordagem omite a luta desses atletas contra o racismo e a exclusão social, tratando suas trajetórias apenas como feitos esportivos. A imagem 2 mostra parte da galeria da exposição mencionada:

Imagem 2 - Captura de tela da Exposição 'Drama e euforia'

EXPOSIÇÃO

Drama e euforia

Postar

Curtir 69 m

O Brasil nas copas de 50 a 70



Apresentação

Galerias

Sobre as imagens

Ficha Técnica

Créditos

Galerias



Jogadores comemoram a conquista do tricampeonato



Copa de 1950



Copa de 1954

Fonte: Arquivo Nacional.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Em “Viagens Italianas”, a imigração europeia é destacada como um marco na formação do país, sem qualquer consideração sobre a exclusão da população negra no período de transição do trabalho escravizado para o imigrante. O foco exclusivo na trajetória italiana ignora o impacto da substituição da mão de obra e reforça um apagamento estrutural da história afrodescendente, perpetuando uma narrativa eurocêntrica da construção da identidade nacional.

A exposição “O Brasil na Guerra”, que apresenta a atuação da FEB na Segunda Guerra Mundial, adota um tom heróico sem reconhecer a diversidade racial dos combatentes brasileiros. Não há menção às experiências específicas de soldados negros e pardos, que enfrentaram desigualdade dentro da estrutura militar. A ausência de discussão sobre o racismo institucional reflete uma representação homogênea do Exército, apagando as contribuições afrodescendentes para o esforço de guerra.

França: uma festa brasileira, que tem o texto de sua apresentação representado na Imagem 3, destaca influências francesas no Brasil sem mencionar a exclusão da população negra nesse processo. Intelectuais e movimentos negros que contestaram o impacto da cultura europeia na construção nacional são ignorados, reforçando uma memória elitista e branca sobre a transformação histórica e cultural do país. Essa ausência de contextualização crítica perpetua o apagamento da luta por reconhecimento e cidadania da população negra.

Imagem 3 - Apresentação da exposição França: uma festa brasileira

.php/galerias/10-exposicoes/12-franca.html

Apresentação

Galerias

Sobre as imagens

Ficha Técnica

Créditos

Apresentação

A memória de grandes datas sobrepõe-se a outras celebrações impondo esquecimentos, estabelecendo outras configurações e identidades. As comemorações também obedecem a momentos políticos e realidades nacionais, mas permanecem como balizas para nossa percepção do tempo e da experiência histórica. De alcance coletivo e permanente, qualquer que seja o juízo que fazemos desses acontecimentos, são os 220 anos da Revolução Francesa e da Conjuração das Minas Gerais e os 120 da Proclamação da República. A influência francesa paira sobre os movimentos revoltosos do setecentos e as leituras que seus participantes teriam feito das Luzes, e já a República, em grande parte filiada ao programa positivista de Comte, soube em seus primórdios se associar ao 14 de julho, instituído como festa nacional.

A fête brésilienne que ocorreu em Rouen em 1550 reuniu os reis da França Henrique II e Catarina de Médici com índios Tupinambá, em aldeias construídas ao longo do rio Sena, acontecimento renovado na obra de Ferdinand Denis, um estudioso do Brasil, de 1850. Despertada no século XVI, a influência francesa se fez sentir sobretudo no campo das ideias, dos modelos de civilização e comportamento que, a partir do século XVIII, constituíram tantas gerações. Além do litoral, os franceses invadiram estantes, mesas de cabeceira, cátedras universitárias e, ainda, coleções formadas por livros raros, como o de Jean de Léry ou a Encyclopédie, e pelas primeiras edições de Roger Bastide, Germain Bazin e Claude Lévi-Strauss, conservadas pelo Arquivo Nacional.

Entre palavras e traços, a cidade também foi inundada por concepções urbanísticas e arquitetônicas francesas que, em todos os tempos, representaram o novo: o Rio foi belle époque no plano do prefeito Pereira Passos celebrizado na avenida Central, nas vitrines da rua do Ouvidor, lugares por onde se distinguem alguns flâneurs e dândis, estilos e hábitos por vezes flagrados nos retratos de estúdios parisienses. Entre os que aqui deram maior expressão à técnica, está o fotógrafo e empresário franco-brasileiro Marc Ferrez, que ergue salas de cinema na capital por ele fotografada. No século XX, o Brasil conserva a deferência pelos signos e pelos laços com a França, registrados em fotografias de intelectuais e políticos como Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir com Juscelino Kubitschek em Brasília, e de artistas que fizeram a vanguarda de movimentos culturais. A moda, o teatro, a vida noturna retornam em preto e branco, seguindo um pouco da atmosfera francesa que perdura nesse século.

Nas imagens de 1968, em fotos urgentes enviadas por agências, vemos as manifestações estudantis em Paris, paralelas às ocorridas nas ruas brasileiras. Elas vinham do país em que, na origem, se designou como esquerda a oposição à ordem, primeiramente a do Antigo Regime, um significado perpetuado, desde então, em seu caráter universal.

Fonte: Arquivo Nacional.

A exposição O mundo luso-brasileiro exalta o legado português na formação do Brasil sem abordar a escravidão como elemento central dessa construção. Ao destacar a influência lusitana sem problematizar a violência colonial e as resistências afrodescendentes, a curadoria reforça uma identidade nacional centrada na branquitude, silenciando documentos e narrativas essenciais para a compreensão da história do país. Esse apagamento sustenta uma visão idealizada da colonização, sem considerar suas contradições.

Em “A imprensa Alternativa”, a resistência à censura e ao autoritarismo é tratada sem destacar a repressão específica contra ativistas negros e a exclusão das publicações militantes afrodescendentes. O movimento negro desempenhou papel fundamental na luta pela democracia durante o período da ditadura militar, mas essa contribuição é invisibilizada na exposição, reforçando uma memória política hegemonicamente branca e classista.

A exposição “Histórias do Maracanã Antigo” celebra o futebol como símbolo nacional sem aprofundar a presença e o protagonismo negro no esporte. Jogadores negros são mencionados, mas sem reflexão sobre o racismo que enfrentaram dentro e fora dos campos. A ausência de uma abordagem crítica sobre como a estrutura do futebol reproduziu exclusões raciais contribui para uma historiografia marcada pela branquitude, sem evidenciar os

desafios da população negra no esporte.

Por fim, Trajetória de uma coleção que busca recuperar o acervo tapajônico do Museu Nacional, exclui completamente a participação da população negra na formação cultural da Amazônia. Ao focar exclusivamente na experiência indígena, a exposição reforça uma perspectiva fragmentada da história brasileira, sem reconhecer as interações entre indígenas, negros e mestiços na conformação social da região. A ausência da temática negra limita a compreensão sobre a diversidade cultural amazônica e perpetua um apagamento de trajetórias afrodescendentes fundamentais para esse território.

Essa análise evidencia que, mesmo em temas que envolveram direta ou indiretamente a presença afrodescendente, há um apagamento sistemático que desconsidera a luta e a contribuição dos negros para a história do Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, analisou-se as exposições fotográficas virtuais do Arquivo Nacional, evidenciando como a curadoria desses acervos frequentemente não destaca a presença e a contribuição da população negra na história brasileira. A partir de um quadro sintético, foram identificadas lacunas narrativas em temáticas sobre futebol, imigração, guerra, urbanismo, cultura e política, reforçando uma memória parcial e eurocentrada.

Com base em uma amostra representativa, foi possível examinar como diversas exposições deixam de problematizar o impacto do racismo estrutural e da exclusão histórica dos afrodescendentes. Mostras que abordam a formação nacional, como O mundo luso-brasileiro e Brasil: o Império nos trópicos, privilegiam a herança portuguesa sem discutir o sistema escravocrata e as resistências negras. Outras, como Histórias do Maracanã Antigo, ignoram as barreiras enfrentadas por atletas negros, reduzindo suas trajetórias a conquistas esportivas.

A ausência de representatividade negra em exposições sobre política e cultura também revela um apagamento sistemático. Em “A imprensa Alternativa”, por exemplo, a luta antirracista não recebe o devido destaque dentro da resistência à ditadura militar, perpetuando a invisibilização de ativistas negros no cenário político. Da mesma forma, em O Rio do morro ao mar, as transformações urbanas são apresentadas sem reconhecer o protagonismo negro na construção da cidade e na resistência cultural.

Diante desse panorama, fica evidente a necessidade de uma curadoria mais crítica e

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

inclusiva, que amplie a representatividade negra na seleção dos registros fotográficos e documentais. O Arquivo Nacional, como instituição de preservação da memória, tem o potencial de rever essas abordagens e promover narrativas que valorizem as vivências afrodescendentes. Incorporar perspectivas plurais ao discurso histórico não apenas enriquece a compreensão da trajetória nacional, mas também contribui para o reconhecimento das lutas e contribuições da população negra.

Assim, este artigo reforça a importância de questionar os processos de construção da memória e da identidade nacional nos espaços institucionais. A presença negra no Brasil vai além da escravidão; é fundamental na cultura, economia, resistência política e nos avanços sociais. A revisão das exposições aqui analisadas serve como um alerta para que se reconheça e corrija o apagamento histórico, garantindo um relato mais justo, plural e representativo da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila de. Correntes Teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez., 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/qhsrgPL7T6RbKKVbMwrPMNb/>. Acesso em: 22 fev. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Igualdade Racial. **Monitoramento e avaliação**: n. 3 – Edição Censo Demográfico 2022. Brasília, DF: Ministério da Igualdade Racial, 2024.

CAVALCANTE, Anderson Victor Barbosa; SOUZA, Edvanio Duarte de; BUFREM, Leilah Santiago. Teoria Crítica da Informação: um conceito, uma teoria. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju, SE. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: Ancib, 2023. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/view/2033/1403>. Acesso em: 22 maio 2025.

CARVALHO, José Rodrigues. **Memória e identidade nos arquivos históricos**. São Paulo: Acadêmica, 2011.

GOMES, Flávio. **O negro na história brasileira**: representações e apagamentos. São Paulo: Contexto, 2005.

JOAQUIM, Gisele Verardi; BLAUTH, Lurdi. Arquivos da memória: fotografia, espaço urbano e identidade. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO, 28.; ENCONTRO DE PESQUISA EM ARTE, 9., 2012, [S. l.]. **Anais eletrônicos** [...]. [Porto Alegre: FUNDARTE], 2012, p. 460-465. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/119>. Acesso em: 16 maio. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

KOSSOY, B. **Fotografia & memória**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MADIO, Anderson. Representações fotográficas e memória coletiva: limites e intencionalidades na construção visual da identidade. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 2012, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2012.

MBEMBE, Achille. Arquivos coloniais e narrativas de poder: desafios para a inclusão histórica. **Revista de História Social**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 95-112, 2018.

MUNANGA, Kabengele. **Origem e histórico do conceito de raça**. São Paulo: Editora Selo Negro, 2004.

OLIVEIRA, Maria Lúcia. A construção seletiva da memória nacional: exclusões e hierarquias raciais nos arquivos brasileiros. **Revista Brasileira de História**, [S. l.], v. 38, n. 79, p. 103-126, 2018.

OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de; AQUINO, Mirian de Albuquerque. O conceito de informação etnicorracial na Ciência da Informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 466-49, set. 2012. Disponível em <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3336/2943>. Acesso em: 23 maio 2025.

PEREIRA, André Luis Bueno Alves. Identidade e fotografia: reflexões sobre a expressão visual do sujeito. **Revista de Comunicação e Cultura**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 201-217, 2020.

PEREIRA, André Luis Bueno Alves. **Fotografia e Identidades**: expressão pessoal e representação social. 2020. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: doi:10.11606/D.27.2020.tde-26032021-153005. Acesso em: 16 maio 2025.

SANTOS, Ana Lúcia. Curadoria e apagamento histórico: a ausência da população negra nos acervos fotográficos institucionais. **Arquivos & Memória**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 45-63, 2015.

SILVA, Débora. **Memórias interditas**: arquivos, identidade e poder. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

SCOTT, James C. Forms of resistance and subaltern agency in historical records. **Journal of Historical Studies**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 50-66, 1985.

TROUILLOT, Michel-Rolph. **Silencing the Past**: Power and the Production of History. Boston: Beacon Press, 1995.